



MANIFESTAÇÕES ADVERSAS ATRELADAS AO CONSUMO POPULAR DO CHÁ DE BOLDO QUANDO USADO PARA PREVENÇÃO DE DANOS HEPÁTICOS

RESUMO

As plantas medicinais por serem de fácil acesso, baixo custo e compatível com práticas populares, vem sendo utilizadas há séculos para fins curativos, profiláticos e paliativos. Entre a diversidade de plantas amplamente distribuídas no território brasileiro, o boldo (*Plectranthus Barbatus Andrews*) é uma das plantas medicinais mais utilizadas, principalmente para prevenção de doenças hepáticas. E esse consumo normalmente é feito de forma independente, sem qualquer orientação de um profissional capacitado no assunto. Portanto, objetivou-se através deste estudo, avaliar os efeitos adversos atrelados ao consumo do chá de boldo, quando o objetivo do uso é a prevenção de doenças hepáticas. Tratou-se de uma revisão narrativa de literatura, com busca de referências na plataforma Scielo de artigos científicos, utilizando descritores relacionados com a temática estabelecida. De acordo com os achados científicos, o boldo apresentou um grande potencial antioxidante, devido a presença de flavonoides e demais compostos fenólicos em sua composição. Mas, sua obtenção inadequada e/ou consumo exacerbado podem ocasionar o efeito inverso ao esperado, como o risco de intoxicação e outros agravos à saúde. Portanto, pode-se concluir que apesar dos benefícios do efeito antioxidante da planta, a automedicação sem a devida orientação sobre aquisição, posologia e contraindicações pode levar à hepatotoxicidade.

Palavras-chave: Plantas Mediciniais, *Plectranthus Barbatus*, Automedicação, Toxicidade, Atenção Primária à Saúde.

1 INTRODUÇÃO

As plantas medicinais começaram a ser utilizadas na medicina popular brasileira há cerca de 12 mil anos, quando o território brasileiro era predominantemente rural. O emprego dessas plantas medicinais para finalidades curativas, profiláticas e paliativas, foram inspirados na observação de práticas de outros animais, uma vez que várias espécies apresentavam hábitos de consumir plantas mediante situação de injúria. E ainda continua sendo uma opção de tratamento importante em diversas culturas, pois acreditam que as plantas são mais benéficas para a saúde do que os medicamentos alopáticos (PATRÍCIO; CHEROBIN, 2022).

Entre a diversidade de plantas medicinais encontradas amplamente na flora brasileira, destaca-se o *Plectranthus Barbatus Andrews* pertencente à família Lamiaceae, utilizado em larga escala pela medicina popular através da maceração das plantas e preparo de chás. Essa espécie é popularmente conhecida no Brasil como boldo, falso boldo, boldo brasileiro, boldo africano, boldo-do-reino, malva santa ou boldo da terra. Sendo utilizado para o combate de doenças e distúrbios dos sistemas digestivo, respiratório e nervoso. A planta também é usada para a prevenção de danos hepáticos, tratamento da gastrite, espasmos intestinais, náuseas, dores de estômago, convulsões e outros agravos (PERANDIN, 2015).

Muitas vezes, o conhecimento das plantas medicinais representa o único recurso de cura para diversas comunidades e etnias. Nas regiões mais pobres e até mesmo nas grandes cidades, as plantas medicinais são encontradas com facilidade em feiras livres, mercados e quintais de residências. No entanto, devido à falta de controle de qualidade por parte dos produtores, as matérias-primas encontradas nesses locais apresentam muitos problemas, como adulteração, composição química desigual, contaminações e etc. Tais problemas podem causar sérios prejuízos aos consumidores, principalmente se forem considerados que, em sua maioria, são pessoas com problemas de saúde (SOARES, 2015).

De acordo com Cherobin, *et al* (2022) o boldo vem sendo descrito em vários materiais científicos, como a lista das 71 espécies tidas como seguras pela Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS) e o Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira, abordando a melhor forma de utilização dessa planta. No entanto, observou-se que os profissionais de saúde estão despreparados para orientação e prescrição correta de plantas medicinais e que o consumo independente dessas plantas tem aumentado devido à influência da ancestralidade, familiares e redes sociais (PEDROSO, 2021).

Portanto, dada a importância e gravidade da automedicação com plantas medicinais, este estudo teve como objetivo principal explorar informações atualizadas sobre o boldo e alertar as manifestações indesejáveis decorrentes do consumo demorado do chá de boldo pela população brasileira, principalmente quando a finalidade da utilização é o tratamento e prevenção de doenças hepáticas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com busca ativa na plataforma Scielo de artigos científicos, com a finalidade de obter quantidades significativas de artigos relevantes para aprofundar os conhecimentos sobre a planta medicinal *Plectranthus barbatus Andrews*, conhecida popularmente como boldo. Esse tipo de estudo viabiliza análise de artigos já publicados e análise de seus resultados para a construção de condutas críticas na prática terapêutica. Para realizar a pesquisa de artigos científicos foi utilizado o critério em relação ao tempo, considerando os artigos publicados nos últimos 10 anos, entre 2013 e 2023. Os descritores para realização da busca foram: Plantas medicinais e Boldo (*Plectranthus Barbatus*). Os artigos foram quantificados desde a primeira coleta até a finalização do processo de seleção de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão foram: artigos científicos originais de acordo com a temática estabelecida, publicados nos últimos 10 anos somente em português. E os critérios de exclusão foram: artigos que não fossem de caráter científico, publicados antes de 2013 e em outros idiomas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No princípio do levantamento bibliográfico foram contabilizados 1.601 artigos na plataforma Scielo. Após esse resultado foram filtrados apenas artigos científicos em português, publicados nos últimos 10 anos, sendo encontrados 493 artigos, nos quais foram analisados pelo descrito dos títulos e resumos, destacando-se aqueles que estavam mais atrelados ao objetivo deste trabalho. Diante do relato, 9 artigos foram escolhidos para serem explorados com base na temática. Sendo contabilizados, 4 artigos sobre o uso racional de plantas medicinais e 5 artigos sobre o boldo (*Plectranthus Barbatus Andrews*). Além dos artigos

selecionados, o Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira, 2ª edição (2021) também foi utilizado para fomentar este trabalho.

Os resultados encontrados mostram que a busca do boldo como alternativa terapêutica, é muito recorrente entre a população brasileira. Visto que essa alternativa é bem aceita pela maioria das pessoas para o alívio de dores, tratamento e prevenção de doenças. Além de possuir facilidade de acesso, baixo custo e compatibilidade com as tradições populares (VÁSQUEZ, 2014). Utilizada principalmente para o tratamento de distúrbios hepáticos e intestinais, pois possui propriedades coleréticas e colagogas devido à presença do alcaloide boldina em sua composição (SOARES, 2015).

Seu estudo fitoquímico revelou a presença de diversos diterpenos, além de derivados fenólicos, tais como nepetoidinas A e B e o ácido rosmarínico. Estudos mais recentes têm reportado seu uso como um ingrediente de alimentos funcionais e suplementos alimentares para perda e controle de peso, tendo a forskolina como principal componente. A espécie faz parte da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (Renuis, 2015), constituída de espécies vegetais com potencial de avançar nas etapas da cadeia produtiva e de gerar produtos de interesse do Ministério da Saúde do Brasil (SILVA, 2016).

Porém, até o momento seu uso é indicado apenas para o alívio de sintomas dispépticos, não podendo ultrapassar a quantidade de 150 ml do infuso por dia, no período de quatro semanas. Além disso, seu uso é contra indicado para crianças, gestantes, lactantes, pessoas portadoras de cálculos biliares e obstrução dos ductos biliares, colangite, doenças hepáticas e pessoas que sofrem de hipersensibilidade aos componentes da formulação como descrito no Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira (2021). Porém, a literatura afirma que no Brasil os principais usuários de plantas medicinais são pessoas de baixa renda e escolaridade, que normalmente não conhecem essas recomendações (PATRÍCIO, 2022).

Partindo do princípio da utilização do boldo com a finalidade de prevenir e tratar distúrbios hepáticos. Foi realizado um estudo com o extrato aquoso de *Plectranthus Barbatus Andrews* que mostrou um grande potencial na prevenção de danos hepáticos, quando ocasionado por sobrecarga de ferro, devido a ação antioxidante proporcionada pela composição química da planta, rica em flavonoides e demais compostos fenólicos (PERANDIN, 2015). Entretanto, ações antagônicas e/ou interações medicamentosas também são possíveis de acontecer, principalmente quando o consumo ultrapassa a dosagem recomendada (PEDROSO, 2021).

Segundo Lopes, *et al* (2015) a obtenção da planta também é um indicativo de risco, já que a maioria obtém de maneira informal nos próprios quintais ou de vizinhos. Isso indica um baixo índice de compra de produtos certificados, onde existe um grande risco de identificação errônea da planta, o que pode levar a intoxicações e outros efeitos adversos. No entanto, até a utilização de produtos certificados não é totalmente seguro. Devido a vários interferentes, como o acondicionamento inadequado do produto, proteção da luz e umidade, e a conservação que quando incorreta pode levar à contaminação com toxinas fúngicas, que podem ocasionar efeitos hepáticos indesejáveis (PEDROSO, 2021).

Portanto, antes de qualquer implementação das plantas medicinais como Prática Integrativa e Complementar em Saúde (PICS), urge a necessidade imediata de treinamento e capacitação dos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS), para que dessa forma possam prescrever e orientar a população de forma eficiente e segura sobre o uso correto das plantas medicinais (BADKE, 2019). E apesar de já existirem diversos estudos a respeito do

uso, toxicidade e efeitos adversos das plantas medicinais, as evidências científicas são deficitárias, necessitando de maior aprofundamento científico (CHEROBIN, 2022).

4 CONCLUSÃO

Foi possível concluir que apesar dos efeitos benéficos atrelados ao consumo do boldo para a prevenção de danos hepáticos, seu consumo exacerbado pode causar o efeito inverso ao esperado, ou seja, se tornar hepatotóxico. Além disso, a falta de informação das pessoas quanto à obtenção, preparo e posologia da planta, também contribui para manifestações indesejáveis, como intoxicação e outros agravos. E mesmo já existindo inúmeros estudos científicos em torno do consumo de plantas medicinais como prática complementar a saúde, se mostram insuficientes, necessitando de mais aprofundamento científico, bem como o treinamento e capacitação dos profissionais de saúde para que possam prescrever, informar e orientar a população no que diz respeito à utilização segura e adequada das plantas como estratégia terapêutica.

REFERÊNCIAS

BADKE, M.R.; BARBIERI, R.L.; RIBEIRO, M.V.; CEOLIN, T.; HERNÁEZ, À.M.; ALVIM, N.A.T. Significados da utilização de plantas medicinais nas práticas de autoatenção à saúde. **Rev Esc Enferm USP**, 2019.

BRASIL. Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira / **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Brasília: Anvisa, 2ª Edição, 2021.

CHEROBIN, F.; BUFFON, M.M.; CARVALHO, D.S.; RATTMANN, Y.D. Plantas medicinais e políticas públicas de saúde: novos olhares sobre antigas práticas. **Revista de Saúde Coletiva**, 2022.

LOPES, M.A.; NOGUEIRA, I.S.; OBICI, S.; ALBIERO, A.L.M. Estudo das plantas medicinais, utilizadas pelos pacientes atendidos no programa “Estratégia saúde da família” em Maringá/PR/Brasil. **Rev. Bras. Pl. Med.**, 2015.

PERANDIN, D.; MAIOLI, M.A.; SANTOS, P.R.S.; PEREIRA, F.T.V.; MINGATTO, F.E. Proteção do dano oxidativo hepático induzido por ferro pelo extrato aquoso da planta *Plectranthus barbatus*. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, 2015.

PATRÍCIO, K.P.; MINATO, A.C.S.; BROLIO, A.F.; LOPES, M.A.; BARROS, G.R.; MORAES, V.; BARBOSA, G.C. O uso de plantas medicinais na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2022.

PEDROSO, R.S.; ANDRADE, G.; PIRES, R.H. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. **Revista de Saúde Coletiva**, 2021.

SILVA, C.F.G.; MENDES, M.P.; ALMEIDA, V.V.; MICHELS, R.N.; SAKANAKA, L.S.; TONIN, L.T.D. Parâmetros de qualidade físico-químicos e avaliação da atividade antioxidante

de folhas de *Plectranthus barbatus* Andr. (Lamiaceae) submetidas a diferentes processos de secagem. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v.18, n.1, p.48-56, 2016.

SOARES, F.P.; FREIRE, N.M.; SOUZA, T.R. Avaliação farmacognostica e da rotulagem das drogas vegetais boldo-do-chile (*Peumus boldus* Molina) e camomila (*Matricaria recutita* L.) comercializadas em Fortaleza, CE. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v.17, n.3, p.468-472, 2015.

VÁSQUEZ, S.P.F.; MENDONÇA, M.S.; NODA, S.N. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. **ACTA AMAZONICA**, 2014.